Anno de 1841. Segunda Feira 18 de Outubro. Num. 227

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independensia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. -- Outubro 16

Londres......	29 1/2 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.		
França	320 reis por franco.	Comp.	Venda.
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$500	14$700
"	Ditas " " novas	14$400	14$600
"	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
"	Pezos Columnarios	1$620	1$640
"	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
"	Miuda.	1$420	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 o/o			
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a 1 1/4	
Moeda de cobre 5 por 100 de		disc.	

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua preteneão	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa da Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. ming.	a 7	as 6 h. e 49 m. da tard.
Lua Nova	a 14	as 2 h. e 5 m. da tard.
Quart. cresc.	a 22	as 6 h. e 50 m. da man.
Lua Cheia	a 30	as 3 h. e 35 m. da man.

Maré cheia para o dia de 18 Outubro.

As 7 horas e 42 minutos da tarde.
As 8 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Lucas Evang. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
19 Terça S. Pedro d'Alcantara. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
20 Quarta S. João Cancio. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
21 Quinta S. Cecilia V. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
22 Sexta S. Maria Salomé. - Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
23 Sabbado Romão B. - Relação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
24 Domingo S. Evaristo B. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 9 do corrente.

Officio – Ao Exm. presidente, mandando-lhe apresentar dous recrutas vindos da comarca de Santo Antão com destino á servirem na marinha, pelas rasões constantes do officio do respectivo prefeito, que em original lhe transmettia, a fim de que tivessem o indicado destino, ou outro qualquer, que mais conveniente fosse.

Dito – Ao commandante das armas da corte, requisitando-lhe, a guia do cabo do oitavo batalhão de caçadores, Manoel de Souza Leão, que havia dado nesta provincia baixa, em consequencia de ter finalisado o seo engajamento, e não querer continuar, guia que se fasia de mister para por ella ajustar-se as contas do referido cabo, que pedia o pagamento de seus vencimentos atrasados.

Dito – Ao tenente coronel commandante do deposito, remetendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca de Santo Antão, relativos ao mez de Setembro ultimo, e ordenando-lhe que a importancia dos mesmos, fosse entregue ao cabo Manoel Barbosa de Lacerda.

Dito – Ao prefeito da comarca de Santo Antão, communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo de 7 do corrente.

Dito – Ao mesmo, disendo-lhe, que os dous recrutas mencionados no seo officio de 7 do corrente, forão remettidos a presidencia, que os mandou servir na marinha, em consequencia de suas observações, e prevenindo-o, que quando houver de enviar qualquer individuo para assentar praça na marinha, a remessa deveria ser directamente feita a presidencia, e não ao commandante das armas, que só estava habellitado para receber recrutas para o exercito.

Idem do dia 11.

Officio – Ao Exm. presidente, devolvendo-lhe informado o requerimento de D. Marianna Victoriá de Souza Pinto, mulher do finado major de artilheria Venceslão Miguel Soares Carneviva, que pedia se lhe mandasse indemnisar os soldos que deixarão de ser pagos a seo falecido marido como major, até o dia do seo falescimento, tendo-se em vista a disposição do artigo 2. do decreto de 13 de setembro de 1831, como fora recommendado a presidencia desta provincia pelo aviso imperial de 16 de Janeiro de 1832.

Dito – Ao mesmo Exm. Snr., reenviando-lhe informado o requerimento de Manoel Jose de Azevedo e Amorim, que pedia se assentasse praça a um seo filho no terceiro batalhão de artilheria a pé ficando addido a companhia de artifices, para continuar os seos estudos preparatorios, até que para o anno podesse ser matriculado nos de sua respectiva arma.

Dito – Ao tenente coronel commandante do deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca de Goianna, relativos ao mez de setembro findo, e mandando entregar a importancia dos mesmos ao sargento Antonio Pereira Simões.

Dito – Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabellidade do destacamento da comarca do Brejo, pertencentes ao mez de setembro, e ordenando-lhe que a respectiva importancia fosse entregue a Jose Joaquim da Costa

Dito – Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca do Rio Formoso, relativos ao mez de setembro, e mandando fosse a respectiva importancia entregue ao cabo João Affonso de Barros.

Dito – Ao mesmo remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca de Nasareth, relativos ao mez de setembro ultimo e mandando entregar a sua inportancia ao vice-consul Jose Joaquim dos Reis.

Dito – Ao prefeito da comarca de Goianna, communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo de 6 do corrente, e que o sargento Antonio Pereira Simões entregara, e tivera destino, o desertor Antonio Manoel Gonsalves, mencionado em outro seo officio da mesma data.

Dito – Ao prefeito da comarca do Brejo, communicando-lhe, que a Jose Joaquim da Costa se fizera entrega dos vencimentos do destacamento, conforme a authorisação dada em seo officio do 1. deste mez.

Dito – Ao prefeito do Rio Formoso, disendo-lhe, em resposta ao seo officio de 8 do corrente, que o cabo João Affonso de Barros tinha feito entrega do desertor Manoel Francisco Pereira, e levava a ser lhe presente a importancia dos papeis de contabelidade do destacamento, relativos ao mez proximo findo.

Dito – Ao Prefeito da comarca de Nasareth, communicando-lhe, que ao vice-consul Jose Joaquim dos Reis se fisera entrega da importancia dos vencimentos do destacamento no mez de setembro ultimo, conforme a sua authorisação de 4 do corrente.

Dito – Ao capitão commandante do forte do Buraco, communicando-lhe em solução ao seo officio de 6 deste mez, que pela presidencia se achavão passadass as ordens, a fim de ser mensalmente rendido o destacamento por praças do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda.

Idem do dia 12.

Officio – Ao Inspector da thesouraria, para que houvesse de mandar entregar a Jose dos Santos Neves, thesoureiro da irmandade da Conceição dos Militares, a quantia de 6U400 rs, importancia da sepoltura, que pela mesma irmandade foi dada ao recruta do deposito Pedro Jose Dias, falecido no mez proximo passado.

Dito – Ao presidente da mesa regedora da irmandade da Conceição dos Militares, communicando-lhe em resposta ao seo officio datado de hoje, que podia mandar o thesoureiro receber da thesouraria da fasenda a importancia da sepultura, que no mez proximo passado foi dada ao soldado do deposito Pedro Jose Dias.

Dito – Ao tenente coronel commandante do deposito, devolvendo-lhe o conselho de direção feito ao soldado de artilheria a pé João Evaristo Velloso da Silveira, para que reunindo o conselho, exigisse do pertendente a fiel execução do alv. de 16 de março de 1757, quanto a justificação que deve dar da nobresa de seus quatro avós.

Dito – Ao commandante do forte de Gaibu disendo-lhe em resposta ao seu officio de 10, que o cabo Feliciano da Silva Portella, conduzia a ser-lhe entregue, os vencimentos do destacamento deste mez; cujos papeis de contabelidade recebera.

Diversas Repartições

LYCEO DESTA CIDADE.

Publicão-se as faltas não justificadas dos estudantes da aula de francez, dadas no mez passado.

Joaquim Francisco de Mello Santos	8
João Felipe de Barros Cavalcante	5
Manoel Soares de Figueredo	5
Affonso de Albuquerque Maranhão	4
Leopoldo Baptista Madurim	4
Marcolino Ferreira da Costa	4

Secretaria do lyceo 15 de outubro de 1841.
João Facundo da Silva Guimarães.

ALFANDEGAS DAS FAZENDAS

Fica tranferida para hoje 18 do corrente a arrematação da barca de vigia da Barreta do Sul, com seus pertences; pelo maior preço que se offerecer.

OBRAS BUBLICAS.

Em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente da provincia poem-se novamente em praça, para serem adjudicadas a quem por menos fizer, as obras do melhoramento da estrada de Parnamerim junto á Santa Anna, avaliadas em Rs. 8:686U129.

As pessoas a quem convier este contracto são convidadas a comparecer nesta repartição devidamente habilitadas de fiadores idoneos em os dias 22, 23, e 25 do corrente, em que terá lugar a arrematação; e na mesma Repartição poderão examinar a descripção, orçamento e condições todos os dias uteis ás horas do expediente. Inspecção das obras publicas 7 de Outubro de 1841.

Moraes Ancora.

Por ordem do Illm. e Exm. Sr. Presidente, se aviza, pela administração fiscal das obras publicas, que sendo precizo aterrar alguns lugares do cáes do colegio, e para isto ser nacessaria absolutamente a remossão dos objectos que ali se achão, como sejão canoas, madeiras de jangada, e outros objectos, por isso o messo Exm. Sr. ordena, que os donos dos ditos objectos os fação, quanto antes, remover daquelle lugar, empreterivelmente athe o dia 25 do corrente mez de Outubro; sob pena de serem removidos pela dita A. F. a custa de seus donos, e para que ninguem se chame a ignorancia, se faz este avizo, marcando-se o dito prazo. A. F. das O. Publicas 13 de Outubro de 1841.

Amaro Francisco de Moura,
Administrador fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 14 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. – Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas consta somente que fora hontem preso pelo segundo tenente ajudante interino do arsenal de guerra o official de carpina Ignacio de Freitas Mello, empregado em uma das officinas do mesmo arsenal, por tel-o desobedecido, e injuriado, chegando ao excesso de o querer assassinar com um compaço, e isto pelo simples motivo do dito ajudante o ter mandado callar, e pertender a partal-o d'outro, com quem elle se achava em desordem. Foi remettido para cadeia, a fim de ser remettido a disposição da justiça, para se proceder nos termos da Lei

Parte do dia 15.

Illm. e Exm. Snr. – Forão hontem presos pelo commissario de policia do destricto do Recife Ignacio Lopes da Silva o creoulo Jose Luiz, por ter furtado á Ignacio Francisco Borges, caixeiro do coronel Meneses, a quantia de um conto e tanto mil reis em sedulas da qual forão ja achados oito centos e trinta mil rs., ficando-se ainda a faser novas pesquisas para descobrir o resto da sobredita quantia; e pelo commandante da primeira patrulha do districto dos Affogados o pardo Francisco Jose de Santa Anna, por lhe ser apprehendida uma faca de ponta, com a qual pertendia assassinar a outrem, segundo a posição em que fora encontrado: foi remettido para a cadeia, para passar a disposição da justiça, visto ter-se de proceder a termo d'achado.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta secretaria.

Correspondencia.

Snrs. Redactores.

O annuncio do Sr. Silva, concebido n'huma frase, burdalenga, que foi publicado no seo Diario numero 212, dirigindo-se unicamente a deprimir a mesma probidade do Sr. Manoel Luiz Gonsalves, teve mais a sua origem na promessa, que este fez de não tornar a responder-lhe, do que na realidade; eu porem que muito sei apprecial as virtudes do Snr. Manoel Luiz, e muito aborreço a hypocrisia, tomando a luva, que este Snr. pela sua natural modestia despresa, sem ultrapassar as raias do honesto, mostrarei a falsidade dessa arenga, que o Snr. Silva chama annuncio; a fim de que se nos não impinjão gatos por lebres, e passe por verdade o que meramente he ficção. Como se compra de boa fé, sem se indagar, se quem vende, pode vender? Se he indispensavel essa indagação, como diz o Snr. Silva, que não era de sua pertenção saber, se o Snr. Faria devia ao Snr. Manoel Luiz? Então o Snr. Silva he dos que compra a eito, possa, ou não possa a pessoa vender faca conta o preço e vamos adiante, bravo Snr. Silva! isso vais a mil maravilhas... bom he que o Sr. Silva mesmo seja quem dê estas ideias de si, Estará desembaraçado o q' vendeo o Sr. Faria ao Sr. Silva, estando o Snr. Faria ajuisado por cerca de 3:000U reis, e já contestada a lyde, não tendo o Snr. Faria outro algum bem a excepção do que lhe vendeo, maxime sabendo o Snr. Silva, de tudo isto? quem não vê que essa precipitação, essa ancia, essa preça de vender tudo quanto ainda ade possuir, sem se ter feito a partilha, he puramente em fraude do seo credor, he no todo dolosa, e que quem assim compra, nada ignorando, he tão culpado, como quem vende? A protecção a custa d'outrem, inculcada pelo Sr. Silva ao Snr. Manoel Luiz, he falcissima, nem hum só acto deste será capaz o Snr. Silva demonstrar e nem bem algum em nome do Snr. Manoel Luiz, ou do seu filho, e para não ser penhorado, mostrará sim o Snr. Manoel Luiz abonando o de publico, e indoçando-lhe letras, e quem isto faz não protege a custa de outrem, cujo protegido tendo iguaes direitos a gratidão do Snr. Manoel Luiz e do Snr. Silva, por que iguaes serviços prestou a hum, e a outra em epochas, que

existencia de ambos perigava acha no Snr Manoel Luiz esta protecção, e no Snr. Silva não boa recompença. Se o Sr. Manoel Luiz tem em seo poder, pertencente ao Snr. Faria por saldo das reposições 500U e tantos mil reis como diz o Snr. Silva, alem de não ser exacta essa quantia, a execução, que o Snr Manoel Luiz, move ao Snr. Faria, anda louca por 3;000U reis, e nem pode haver certeza de pertencer ao Snr. Faria nem a deima, nem a ventena: por que quem vendeo o que ainda não sabia que lhe havia tocar, com mais facilidade terá vendido o que sabe, que lhe toca: ora confessando o Sr. Silva, q' alguns herdeiros são fracos em circunstancias pecuniarias, como nega que lhes terá sido penoso deixarem de receber o que lhes tocou a mais de quatro meses? A prova disto seja o ter alguem se sugeitado ai receber (disem os meninos do trem) com dose por cem de rebate, esses factos são os que falão por si mesmos, e não o Snr. Manoel Luiz, que nunca se constituio orgão de nimguem; igual sorte tem a felicidade que diz o Sr. Silva ter provindo a o Sr. Manoel Luiz pelo casamento; por que essa recahe em cima do Snr. Silva mesmo; pois se ella proveio pelos dotes, ao Snr. Silva couberão dous, sendo o segundo bastante avantajado, por lhe dispensar seo sogro a herança de sua primeira mulher, que em nada menos montaria de 12:000 reis Finalmente Snr. Silva, quem faz vir a inventario hum escravinho doado pela falescida a hum seo neto no valor de 40U reis, tendo 2 meses de idade, e o torna avaliar por 280U rs., valor presente, quem chama eo Snr. Manoel Luiz a juiso para annullar o testamento, e não prosegue, por não achar em que se pegar, teria a generosidade de, tendo o testamento legitima cauza de nullidade, concordar em sanala só a beneficio do Sr. Manoel Luiz, para este gozar a terça? Desprezaria o Sr. Silva uma boa pescada, para se mostrar tam avarento por huma pequena, e incerta sardinha, Rizum teneatis, amici? Estão contrariados assim todos os treixos, que contem a missilania do Sr. Silva, deixo a quem conhecer o Sr. Silva, e Manoel Luiz Gonçalves ajuizar sobre o negocio, e só advirto ao Sr. Silva, que para defender a verdade achará sempre em campo hum amigo do

Defunto Branco.

Dialigo sobre os Bailes

ENTRE

D. Filaminta, e Sinhá Anica sua Avó.

D. Filaminta — Custe o que custar, gema quem gemer, haja o que houver, eu hei de ir á Euterpina, á Apolina, á Lubentina, e tomára poder ser socia da Terpsicore, e da Panense, que me dizem estar muito bonita.

Anica — Leve a fortuna todas essas trapalhadas. Nunca tal vi em minha vida. Tambem fui moça, e tive muitos apaixonados. No tempo do General José Cesar, e de D. Thomaz vi muitas funcções, muitos brinquedos: mas nunca ouvi fallar em Bailes, nem nesses nomes estrangeiros. Depois da Constituição he, que tem apparecido todas assas burundangas, e patifarias na nossa terra.

Filam.— Ora minha Avó, quem dá mais fé desses tempos do Zamba? Que graça podião ter os divertimentos dessas eras de ignorancia, e de máo gosto?

Anica — Pasmo de como estás doutora? Pois o tempo d'hoje he para se comparar com o tempo antigo? Que graça tem esses bailes tão fallados? Haverá hoje huma dansa, que se possa comparar ao Sabão, e ao nosso Minuete rasteiro?

Filam — Só isto me faria rir. Sabão, e Minuete rasteiro! Que insipidas cousas não serião? Há nada, minha Avosinha que chegue ás quadrilhas? Vmc. sabe o gosto, que a gente tem, quando dansa huma quadrilha com pessoa de seu agrado? Hum 'vis-a-vis' do gosto da gente há nada melhor?

Anica — Anjo bento! Abrenuncio! Que palavra tão feia! Quem he esse vos avisa? Isso he nome d'algum herege inglez, ou francez. Na nossa terra nunca houve essas palavras. Bem digo eu, que depois que para aqui vierão os estrangeiros, está tudo mudado; e tudo perdido.

Filam.— 'Vis-a-vis' disse-me o Doutor F., que he palavra franceza, e quer dizer cousa que fica bem defronte.

Anica — Eu te esconjuro! Logo vi, que esses 'sarrafujos' havião de ser 'indrominas' da França, que he gente muito ardilosa.

Filam. — Vmc. não pode fazer ideia do prazer d'huma quadrilha. 'O grande promenade' he hum ceo aberto: o 'balancez' he d'a gente se transportar de gosto. Pois a 'poule'!... Não fallemos nisto, que estou quasi dançando sozinha.

Anica — Como he isso, rapariga? Pois tambem há dansa de pulha? Quem mais vive mais vê. Pulha! Bem pulha me parecem todos esses bailes, e essas dansas de hereges. Mil vezes o nosso Bahiano, que he huma dança bem gostosa.

Filam.— Não tracte mais de Bahiano; que he huma dansa deshonesta, e sem graca, huma dansa proscripta pela lei do orçamento, e pelas luzes do seculo, como me disse o Doutor Pinote, e o Major Pirueta.

Anica — Com que já se chama deshonesto o Baiano, que sempre se usou, e até vi dansar, sendo eu mocinha a meu padrinho Vigario no casamento de minha tia? Deshonesto he tudo, que hoje se fez. Há maior desaforo, maior pouca vergonha, do que cada homem passeando de braço com huma moça, e cochixando-lhe no ouvido, como já vi outro dia n'huma dansa dessas em casa do tello de teu padrinho? Que negocios tinhão todos aquelles maganos para conversarem aos ouvidos das meninas? O que he, que lhe estavão ensinando?

Filam. — Minha Avó, Vmc. ainda pertence a os tempos gothicos: não está ao facto do progresso das luzes, nem a par da ordem do dia. Em França há muitas senhoras, que vivem da sua Litteratura; e como se pode ser litterata, instruida, e civilisada sem communicar com homens do bom tom, e com os jovens, que 'fazem as delicias' da sociedade? A melhor cousa das quadrilhas he o passeio, e a competente conversa de cada par para sua banda.

Anica — E para que são esses passeios? Para que são essas conversas em separado?

Filam. — Os passeios são para fazer exercicio, por que estar assentada toda huma noite he massada, e faz mal á saude, e a conversa he para a gente instruir-se, e aprender muita cousa interessante.

Anica — Quando eu era moça nunca vi taes passeios com homens: eu, e todas do meu tempo levavamos noites, e noites assentadas, e nunca nenhuma adoeceo por isso: só se as raparigas de hoje padecem todas de almorroidas. E essas conversas não podem ser sobre cousa boa. Eu tambem fui rapariga, e por propria experiencia sei, que não convem por o fogo muito proximo á polvora. A maior parte dos homens são maliciosos, e só estudão, como hão de lograr as mulheres. E que aproveitão essas converas particulares?

Filam. — Hoje, graças ás luzes do seculo, não há a maldade, que havia antigamente. De que serve a huma moça o viver na ignorancia? Quando hum joven toma pelo braço a huma menina depois das quadrilhas, e passeia com ella pela sala, pelos corredores, e pelas varandas, vai lhe dizendo finezas bem agradaveis. Humas vezes procura instruil-la nos seus direitos contra a tyrania dos pais; outras trabalha por lhe desvanecer os erros do fanatismo a prol das leis da natureza, que são as que devemos seguir, apezar dos prejuizos da suprestição, outras vezes infunde-lhe as maximas da boa moral, outras finalmente descobre-lhe os segredos do seu coração, e isto tudo com palavras tão meigas, e com modos tão carinhosos, que a gente ao depois não cuida n'outra cousa. De mistura ás vezes vem a politica, e as noticias do dia, e desta sorte aprendemos muita palavra estrangeira bonita, instruimo-nos, e ao mesmo tempo nos deleitamos.

Anica — Arrenego eu de tal instrucção, e de taes conversas. Apostemos nós, que nenhum vai explicando a reza á moça, com quem passeia? Tudo he huma maganagem. Mas eu não me admiro de ti, que és huma tontinha. o que me espanta he teu pai convir nessas modernices do demo; e estar tão douco, que sendo hum homem serio, e que já não he rapaz, esteja pagando a hum mestre para lhe ensinar a dansar. Como se pode soffrer, que danse teu pai, que além de velho he pansudo, e tem as pernas finas, que parece hum frango? No outro tempo só dansavão as pessoas moças, e de corpo bem feito, e airoso: hoje as taes quadrilhas chegão para todo o mundo: moços, velhos, tortos, aleijados, hidropicos, corcovados, estuporados, todos servem para dansar, de sorte que muitas dessas quadrilhas parecem dansas de mascarados pelo entrudo.

Filam.— D'ahi verá Vmc., que a quadrilha he huma dansa verdadeiramente constitucional, e representativa, por que abrange a todos, e estabelece o grande principio da igualdade de direitos, de maneira que da quadrilha se pode dizer, bem como da lei, q' he igual para todos; em fim as mais dansas principalmente as antigas, são todas mais, ou menos excepcionaes, cousa muito reprovada pela politica moderna. Mas a quadrilha veio á face das leis da dansa a nivelar todas as condições, e todos os corpos.

Anica — Como está doutora a minha neta! Parece, que se formou no Curso. Isto he novo mundo: hoje cada rapariga he huma Salamoa femea. Sabem cousas, que me põe de queixo cahido. Como não ha de ser assim, se ellas aprendem tanto nos bailes!

Filam.— Com effeito, minha Avó, já lá se vai o tempo das trevas. Antigamente os pais erão tão ignorantes, e despotas, que muitos não querião, que suas filhas nem aprendessem a ler. Hoje não he assim. Depois que raiou a luz da liberdade, e depois que felizmente as senhoras començárão a communicar mais de perto com os homens, já a sabedoria se vai derramando pelo nosso sexo. Qual he hoje a menina bem educada, que ignora a lingoa franceza? E quem a conhece pode dizer á bocca cheia, que he sabio Oh'que lindas novellas, que nos tem vindo de França! Olhe, minha rica Avozinha: huma moça, que traduz, e falla o francez, que lê novellas, e frequenta os bailes tem sabedoria para dar, e vender.

Anica — Por estes, e outros, desaforos he, que a farinha, a carne, o peixe, e tudo está pelo preço, que está. Isto he castigo do Ceo Onde se vio huma mulher tambem fallando lingoas de judeos, que crucificárão a nosso Senhor? No tempo do Sabão, da Comporta, e do Minuete rasteiro muitas vezes vi comprar farinha a pataca o alqueire, e carne tambem a pataca a arroba. Hoje com os seus bailes de borra, e com as suas francezias está tudo pela hora da morte Menina, crê no que diz tua avó: essas 'Tripinhas,' e 'Forcutinhas' não prestão para nada. Cuida no teu lavarinto, na tua renda, e deixa-te de bailes.

Filam. — Ora minha Avó, Vmc. bem mostra ser do tempo da ignorancia. Pois cozer, bordar, e fazer renda são cousas proprias de huma senhora do bom tom? Isso só assenta em gente grosseira, e miseravel. Huma senhora só deve cultivar as letras, e fazer as delicias da sociedade. Quanto á Euterpina, á Euphrozina, e as mais sociedades de dansa Deos me livre de as deixar Não sei, como se possa viver sem quadrilhas: antes quero deixar de jantar, e de ceiar do que deixar de quadrilhar. Se he no tempo de inverno, a quadrilha serve para aquecer a gente, se he na quadra do maior calor, he optima para refrescar, e he o melhor remedio de curar constipacões. Toda a Medicina na minha opinião devêra limitar-se a bichas, caldinhos brancos, e bailes.

Anica — Em nome da benta hora! Querem, que as moças todas fiquem tizicas?

Filam. — E do que serve huma senhora gorda? A gordura não está na ordem do dia. Huma menina para ser do bom tom para ser agradavel, e bem sentimental deve ter a pelle sobre o osso, deve ser descorada, ter sua febrinha diaria e ainda melhor será, se a todos estes dotes accompanharem alguns escarrinhos de sangue. A senhora só deve ser volumosa de ancas: estas quanto maiores, mais do bom gosto: e tanto he o merecimento desta qualidade, que quem as possue esguias deve enchellas o melhor, que poder: nas lojas francezas há remedio para todas estas cousas.

Anica — Cada vez estou mais admirada, e não sei, como não tem cahido hum raio, que arrase tudo. Ah! meu tempo, meu tempo! Aquillo he, que era bom Se tu visses, como eu vi a funcção, que fez o Capitão Frigideira a primeira vez que dansou com rabeca o minuete rasteiro! Dançou com elle huma filha do Mestre do Campo F..... isso he, que foi cousa bonita.

Filam — Que massada! Quem sofreria hoje semelhante dansa? Quadrilhas, quadrilhas; tudo o mais he peta. Hoje todo o mundo vive quadrilhando. Pelos mocambos pelos matos, por toda a parte há quadrilhas. Já tenho imaginado, que a quadrilha he de direito natural.

Anica — Estás de todo perdida! E não conciderás na dispeza, que exigem esses bailes? Estarão todas no caso de se appresentar com decencia, e de ter meios para isso?

Filam. — A que vem agora meios, ou não meios? He cousa, em que nunca pensei, nem pretendo pensar. As pessoas do grande tom devem appresentar-se com pompa sem se occuparem dessas bizenhices de economias. Tudo está em a gente figurar. Toma-se a fazenda ao logista, encomendão-se obras ás modistas, mandão-se buscar ouros, e joias, e depois o logista, a modista, o ourives, que esperem para quando houver dinheiro; e se nunca o houver, tenhão paciencia; que a gente de concideração hade sempre passar á grande, padeça quem padecer.

Anica — Visto isto tambem queres, que teu pai seja caloteiro, e velhaco? Será isto o que tens aprendido com os teus mestres de bailes? Nada, menina, cada vez estou mais firme nas regras do meu tempo. Cada hum deve tractar-se segundo as suas posses; e quem não pode comparecer com luxo, deixe de appresentar-se em funcções de apparato. Foi o que sempre ouvi a meu pai, que Deos haja, e que andou no estudo dos Padres da Companhia.

Filam. —. Antigualhas, antigualhas, e tolices. A gente ha de passar bem, e tractar-se á grande sem olhar para diante, nem para traz; por que tristezas só servem de abreviar os dias de vida. Em quanto sou moça só devo pensar em divertir-me, e conformar-me com o tom, e gosto do seculo. A Deos, minha Avó. parto já a vestir-me para o baile de ... Que bellas quadrilhas! Já tenho o meu par certo. Que prazer! Lá rá lá rá lá rá. Que cousa boa!

Anica — E eu vou rezar o meu rozario, e encomendar-te a N. Snra. para que dê juizo a ti, e a teu pai.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thezoureiro da Loteria a favor das Obras da Igreja da Sra. do Livramento, faz sciente ao Publico por ordem da meza regedora da respectiva Irmandade, que as rodas da referida Loteria correm impreterivelmente no dia 4 do proximo mez de Novembro á vista do que espera concorrão para a completa extração dos bilhetes.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DA BOA-VISTA.

A meza regedora da Irmandade de N. S, do Rozario da Boa-vista, tem determinado que corraõ impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 1.ª Loteria no dia 29 do proximo mez de Novembro: os bilhetes achão-se a venda nos seguintes lugares; no Recife rua da Cadeia loja de Cambio do Snr. Vieira; em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes Junior: rua do Cabugá botica do Snr. João Moreira Marques; e na Boa-vista, loja do Snr. Rapozo, rua do atterro.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A Commissão Administradora da mesma Sociedade, convida aos Snrs. Socios, a reunirem-se no dia 19 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para tratar-se de objectos interessantes a mesma Sociedade, e discussão de Estatutos.

Avisos Diversos.

☞ Carlos Tessada Notario Genovez, segunda vez annuncia ao respeitavel Publico de Pernambuco, que sendo homem, que sempre se dedicou ás Letras, propõe-se a dar lições das Lingoas Italiana, Franceza, e Latina, como tambem de Rebecca. A sua morada he na rua do Livramento 3 andar da casa D. N 12, onde o poderão procurar os Snrs., que com elle quiserem tractar, das 9 até as 10 e meia da manhã.

— Roga-se por favor á pessoa que recebeo huma encommenda vinda da Cidade do Porto, e juntamente huma carta, para Daniel de Sta. Anna Barros e Silva, de annunciar sua morada, ou dirijir-se a esta Typographia no 1.° andar, que se ficará summamente agradecido.

☞ Aluga-se varias moradas de cazas, com bons commodos, e com rio perto, para se passar a festa, no sitio do Cajueiro, e um sitio na passagem da Magdalena, que foi do falescido João Rafael Cordeiro; quem as pertender falle com o seo proprietario Francisco Ribeiro de Brito.

☞ Aluga-se uma nova caza bem construide, com um sobrado por sima sendo a entrada por dentro, pintada, e envidraçada, e inda não servida; com comodos para uma familia de 25 pessoas ou mais, e com optimos arranjos para familia. quintal e casimba, na travessa da Igreja de S. José, D. 7; quem a pretender dirija-se ao patio do Carmo, sobrado D. 9.

☞ Na rua do Rangel, loja de louça D. 3, ha huma porção de milho em sacca, por preço commodo.

☞ A Meza, que actualmente rege a Irmandade da Matriz da Boavista, roga á todos os Snrs. que receberaõ cartas da Meza passada para contribuirem com suas esmollas para as obras da dita Matriz, e que ainda não satisfizeraõ, dignem-se dirigir as respostas das ditas cartas ao actual Thezoureiro Joze Affonso Ferreira.

☞ Supondo-se ter-se desemcaminhado por engano, da Charrua Carioca, em Agosto do corrente anno, quando veio do norte com tropa, um caixote de livros, vindos da Provincia do Maranhão; e como dito volume não tivesse chegado a tempo do Rio de Janeiro, para onde se destinava: roga-se encarecidamente a qualquer pessoa que tivesse recebido de bordo da dita Charrua alguns volumes, e que entre elles por acaso fosse o mencionado caixote de livros, de annunciar por este Diario, para ser procurado, pois muito se lhe agradecerá o favor.

☞ Precira-se de um portuguez, que se queira encarregar de cosinhar, para uma fabrica de um engenho em casa de Antonio da Silva Gusmão, achará com quem tratar, na rua do Queimado.

☞ Aluga-se uma caza na quina do becco das barreiras, com janellas para o becco, e portão, com alguns mezes adiantados: os pretendentes dirijão-se a Aula de primeiras letras particular, na carreira do Snr. Perette, na Boavista.

☞ Aluga-se um sitio na Solledade, tenda uma caza para grande familia, junto ao Sr. Bispo, onde mora o Padre Inglez, sendo a entrada pela estrada de João de Barros, por um portão de ferro: a tratar na rua do Vigario N 7.

☞ Engoma-se com asseio e perfeição, tanto roupa de homem, como de Senhora; e tambem se lava, querendo: na rua Direita, sobrado de um andar D. 65, ao pé da Igreja do Terço, defronte de uma loja de chapeleiro.

☞ Aluga-se metade da prença que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual serve tanto para prença, como para socar assucar: na rua do Vigario, N. 7.

☞ Na loja Franceza no patio da Matriz de Santo Antonio, caza terrea D 8, pertencente a Affonso S. Martin, ha um sortimento completo de boas fazendas, e o mais barato preço do que em qualquer outra parte. Como tambem tem boens selins a moda, com cabeçadas de lustro e rabixo, manta de pano, freio de ferro polido com parafuzos, estribos de latão, silhas e loros, tudo por 20U rs.

☞ Ha uma carta para entregar-se nessa praça a Justino Ferreira Passos, vinda de Pedras de fogo: queira annunciar onde mora, ou dirigir-se ao patio de S. Pedro, sobrado de um andar D. 2.

☞ Quem tiver em seu poder alguma carta vinda da Bahia, para Sancho de Bitancurt: queira annunciar seu nome e morada para ser procurado.

☞ O Tenente Ignacio Antonio de Barros Falcão, promette não castigar ao seu escravo o cabrinha Anacleto, pela ausencia que tem feito de sua casa desde 12 de Junho do prezente anno, e promette mais não o vender para fora desta Provincia; e assim eté dá licença para procurar quem o compre pelo preço de 450U rs., e lhe concede para dito fim o praso de trinta dias, contados da publicação deste. Elle é um bom alfaiate, e sempre foi muito fiel, e é cabrinha claro, que parece pardo

☞ Acaba de sair a luz, e vendem-se na rua do Collegio, loja de livros D. 7, Salustio, traduzido ao pé da letra, o mais correcto possivel, o Cerco do Porto, Triste vida dos caixeiros, livros de jogos de sortes, Cartas de Echo e Narcizo, e muitas outras obras: na mesma casa dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhante.

☞ Segunda vez annunciaõ a viuva e herdeiros do fallescido Francisco Nicoláu de Pontes, que ninguem faça negocio ou transação com uma letra de Rs. 8.106U rs., sacada por Ladisláu Pinto, contra o dito fallescido, não só porque elle nada devia o tempo do seu fallescimento, como por ser a letra reconhecidamente falça, como os annunciantes protestaõ provar no foro competente quando ella chegue a ser ajuizada.

☞ Deseja-se saber a moradia dos Snrs. Francisco Xavier Paes Barreto, Francisco Pinheiro de Vasconcellos, e Francisco da Silva Aragão, para se lhes fallar.

☞ O Snr. Joze Pinheiro Velho Cabral de Mello, queira dirigir-se ao sobrado da quina do viveiro do Muniz, a negocio de seu interesse.

☞ O Snr. Francisco Joze Machado Guimarães, tenha a bondade de apparecer em Fora de portas, para ultimar o negocio do cordão de ouro: ou annuncie sua morada.

☞ Alugaõ-se 3 pretos para socar assucar: no armasem de João Ignacio de Medeiros Rego, na rua do Amorim N. 118.

☞ Precisa-se de um official de Pharmacia, que seja homem de maior, para administrar uma botica: a fallar na botica da rua do Queimado, D. 8.

☞ A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia do fundo do Livramento para o patio do Carmo, a qual convida aos Snrs. Pais de familia, que se quizerem utilizar do seu prestimo, dirijão-se a mesma defronte do Carmo, Aula de primeiras letras D. 4. Na mesma precisa-se de alugar uma preta, que saiba vender, e fazer o serviço de caza de pequena familia: e bem assim vendem-se por preço commodo duas andilhas.

Maria Joaquina de Jezus.

☞ Na rua do Crespo, loja D. 6, lado do norte, he uma carta vinda ultimamente do Porto, para o Snr. Francisco da Costa e Silva.

☞ Traspassaõ-se as chaves do armasem de trastes da rua do Rozario estreita D. 31: a tratar na rua da Florentina com J. Beranger.

☞ As pessoas que deraõ fazendas para tengir já a mais de 6 mezes, no attero da Boavista, loja de tintureiro D 33, hajão de as mandar tirar da data deste a 15 dias; e não tirando no dito tempo se venderão para pagamento do trabalho; e para que se não chamem a ignorancia, faz-se este annuncio

☞ Nós abaixo assignados temos a honra de partecipar ao respeitavel publico, que nossa casa commercial, conhecida nesta Cidade sobre a razão social de Bonnefond And. Faux & Companhia; fica dissolvida desde hoje, por isso rogamos a todas as pessoas que tenhaõ transações com a dita casa, de se dirigir ao Snr. Bonnefond nosso Socio e lequidatario da mesma, rua da Cruz, N 1., primeiro andar.

Bonnefond Faux & Comp.

N. B. A nossa liquidação será feita sobre o nome particular do Snr. Bonnefond

☞ A pessoa que no Diario de 15 do corrente, annunciou querer arrendar uma olaria com as commodidades exigidas; dirija-se a rua Nova, loja de ferragem D. 13, onde lhe diraõ com quem deve tratar.

☞ Aluga-se uma casa de sobrado nos arrombados, reedificada e pintada de novo, por dentro e por fora, toda envidraçada e assaz assiada, com grande quintal que produz qualquer lavoura, que pelo menos dará para seu aluguel, tem estribaria para dois cavallos, e é muito perto dos banhos, muito fresca e segura: a fallar com o Lima no Forte do Mattos.

☞ Pergunta-se ao author do annuncio publicado no Diario de Sexta feira 15 do corrente N. 225 das letras iniciaes J. A. S. V., se entende-se com o abaixo assignado.

Joze Antonio da Silva Vianna.

☞ Arrenda-se pelo tempo de feita uma excellente caza a margem do rio no lugar do Cordeiro, defronte do sitio do Sr. Gabriel com duas sallas, dois gabinetes, duas alcovas, tres quartos, cosinha e estribaria: na rua Nova loja de ferragem, D. 13.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar uma venda em bom lugar, e afreguezada; dirija-se as 5 pontas D. 12, na esquina do beco da lenha.

☞ Quem quiser alugar dous andares de sobrado, em boa rua, no Recife, por menos dois mil rs., do que estão alugados, pagando 6 mezes adiantados; dirija-se a rua do Aragão na Boavista, D. 12, que se dirá quem faz este negocio.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO o Brigue Escuna Amalia, a sahir com brevidade, e só recebe escravos a frete, ou passageiros para o que tem bons commodos, os pretendentes dirijão se a Machado & Santos, ou ao Capitão.

Leilão

☞ Que faz F. W. Nas, por intervenção do Corretor Oliveira, de cerca de 200 barricas de serveja branca de superior qualidade, terça feira 19 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armezem de ferragens na rua da Madre de Deos.

☞ Que faz o corretor Oliveira, de grande porção de fazendas Inglezas, e Francezas, estas por todo o preço que se offerecer, visto venderem-se para liquidação de contas; Quarta feira 20 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem, na rua da Conceição.

☞ De uma porção de servoja; na escadinha da Alfandega; 3. feira 19 do corrente. no armazem de Francisco Dias Ferreira, por intervenção do porteiro Amaro Antonio de Faria.

Compras

☞ Um globo de vidro, Batinas, e Capas velhas de Clerigos; no Theatro, a falar com o Director.

Vendas

☞ Listas geráes dos bilhetes premiados da 1.ª parte da 7.ª Loteria do Theatro, que acabou de extrahir-se: na Praça da Independencia loja de livros, n. 37, e 38.

☞ Um bicudo, uma patativa da Parahiba, um canario de imperio, um viveiro com um casal de canarios, e um dito vasio tudo por preço commodo; na rua do Padre Floriano D. 35 venda junto ao beco tapado.

☞ Um relojo de ouro e um trancelim, por preco commodo: nesta Typographia.

☞ Chapéos de sol de seda muito leves, com cabo de osso de differentes modellos muito bem feitos, sarjas de seda larga, rozetas de ouro de diferentes modas, babados largos de linho, meias finas de linho curtas, toucas de filó de linho, Imagens de Santo Antonio e de outros Santos, retroz azul ferrete e preto, tudo do Porto, por preço commodo: na rua do Fagundes, sobrado de um andar D. 4.

☞ Hoje abrio-se um armazem que só vende vinho do Porto, muito bom a 1500 a canada, e 200 rs. a garrafa: na rua do Rozario estreita D. 28.

☞ Uma preta moça, costureira, e engommadeira; uma escrava, idade 18 annos, engoma, cose mui bem; tres ditas com habelidades, idade 20 a 25 annos; dois escravos bons canoeiros, idade 20 a 22 annos; um dito marinheiro; tres ditos para todo o serviço; um pardo bom pagem, idade 18 annos, muito fiel; dois ditos idade 20 a 25 annos, proprios para feitor de qualquer sitio, por a isso estarem acostumados; um dito por 320U rs., para fora da Provincia: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Uma venda com Poucos fundos, em bom lugar para vender para a terra, ou mato; dirija-se as 5 pontas, D. 12, esquina do beco da lenha.

☞ Um carro inglez de 4 rodas, com seus pertences para um ou dois cavallos: na Boavista em casa do Cegeiro Miguel, por preço commodo.

☞ Um Oratorio bem preparado, e proprio para servir de Capella para se diser Missa: na rua do Padre Floriano, lado do nascente D 15.

☞ Huma negrinha de idade de 16 a 18 annos, com principio de costura, e cozinha: atraz da Matriz do bairro de S. Antonio, no 2.° andar do sobrado onde morou a Professora Publica.

☞ Tres pedras proprias para portadas, de qualidade forte, as que se vierão do Rio formozo. e achão-se por detras da igreja de Santa Rita; no Arco da Conceição, n. 31, a fallar com Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.

☞ Uma preta da costa, mossa, de bonita figura, cozinha o diario de uma caza, e he peritima boceteira muito fiel, em cujo serviço se occupa a mais de 5 annos, e como se não quer continuar com este negocio, e a escrava não queira outra vida, por esse motivo se vende; na caza de Thomas d'Aquino Fonceca, na rua Nova, D. 21.

☞ Barricas grandes e bem acondecionadas com farellos, chegadas proximamente de fora, a quatro mil reis cada uma; no arco da Conceição, n. 51, no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.

☞ Um excellente cavallo castanho muito novo, bom carregador baixo, e de meio; na rua da Guia, em caza de João Kraemer.

☞ O Patacho Americana Mentor de superior marcha, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 170 toneladas; a tratar com Matheus Austin & Companhia, na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Uma nigrinha crioula de idade 14 annos, coze, cozinha, e faz lavarinto: outra dita de idade 20 annos, coze, e faz renda; na Camboa do Carmo, D. 9.

☞ Uma serraria com um terreno de 60 palmos de frente, e 160 de fundo, por detras da rua do Fagundes; na serraria de João Antonio Baptista Muniz.

☞ Potassa Americana branca em barris piquenos; lenços pretos de seda da India, meias barricas com farinha de trigo, caixas com vellas de spermacete; em caza de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapixe novo, n. 12.

☞ Compendios de Geometria Pratica; para o uzo dos escola de primeiras letras, com mui boas explicações, e por preço de 640; na rua do Collegio loja de livros, D. 7. Na mesma loja da-se os compendios que restão a intregar-se a alguns Senhores assignantes.

☞ Uma venda na rua de S Thereza, D. 13, e tem commodos para familia, e o aluguel he barato; a falar na mesma.

☞ O entulho que está depozitado na praça da Boa-vista, em grandes e piquenas porções; a falar com o Administrador das obras da Matriz da Boa-vista.

☞ Uma porção de lã de barreguda; na rua das Agoas verdes, D. 1.

☞ Bichas pretas, e grandes da melhor qualidade que tem vindo a este Paiz; no atterro da Boa-vista, D. 19.

☞ Uma morada de caza terrea sem embaroço, sita na rua do Nogueira, D. 3, e dois escravos a saber, e uma negrinha de idade de 14 annos, um moleque de 12 annos; na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Uma escrava crioula, com idade de 20 annos, coze chã, engoma lizo, faz renda, lava de sabão e varrela, cozinha o diario de uma caza, e muito boa vendedeira de rua, vende-se por percizão: na rua Direita, sobrado D. 25.

☞ O tratado completo de Cormographia, e Geographia por casado Giraldes, quasi novo; na loja de livros do Patio do Collegio.

☞ Uma escrava de boa figura, sabendo perfeitamente cozinhar, ensaboar, engommar, refinar assucar, e he doceira; na rua do Rangel, D. 7.

☞ Lindas franjas brancas, largas, e estreitas, e de lindos padrões, proprias para guarnições de camas, e janellas; na rua do Crespo, D. 6, lado do Sul.

☞ Vinte e cinco traves de mangue de 40 palmos de comprido, no fundo do estaleiro do fallescido Joze Pinto; a tractar com Joaquim Joze Rabello: no becco da Lingueta, numero 126.

☞ Um carneiro capado muito manço, e acostumado-a acompanhar a gente, e he muito novinho; na rua de Hortas casa terrea D. 31.

Escravos Fugidos

☞ Filicia crioula, fula, ceca do corpo estatura rigular, consta que a noite anda de timão, e entitula-se de forra, para não ser conhecida, fugio no dia 7 do corrente mez; quem a pegar levo ao sitio do Cajueiro, ou no forte do Matto ao seo Snr. Francisco Ribeiro de Brito.

☞ No dia 16 do corrente dezappareceo um preto de nação camundongo, de nome Paulo, levando vestido calca de brim, e camiza de algudão suja de cozinha, estatura regular, barbado, boxeixa e pescoço groço, tem a cabeça rapada, reprezenta ter 30 annos de idade; roga-se a quem o apprehender, ou delle tiver noticia; dirija-se ao armazem da rua dos Torres por baixo da caza de João Pinto de Lamos, do que será recompençado.

☞ No dia 15 do corrente, sabindo um molecote de nome Jacó de nacaõ baca, ainda buçal, reprezenta ter 20 annos, estatura baixa, olhos affumaçados, um panno nas costas de um lado, um signal com uma covazinha o pé do ouvido os dedos groços das mãos rombudos, levou camiza de estoupa comprida muito suja, siroula do mesmo pano rasgado na bunda, e chapeo de palha, este moleque sahio de manhã de caza para o sitio que he no fundo do tanque do finado Monteiro, atras dos martirios, foi visto o pé do sobrado de Joze Maria; quem o pegar ou delle souber: dirija-se as 5 Pontas, D. 25, que será bem recompençado.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 15.

Liverpool, com escala pela Parahiba; Barca Ingleza Creamore; Cap. T. Shapley, carga assucar.

ENTRADO NO DIA 16

Parahiba; 2 di s; Escuna de Guerra Brazileira Primeiro de Abril; Commandante o primeira Tenente Deziderio João da Silva, conduz 40 recrutas.

PREÇOS CORRENTES

GENEROS.	ARTICLES	PREÇO	POR	Avaliaç	POR	OBS
AÇO de Milão	Steel Milan	$ 16$000	Ql.	12$000	Ql.	F.
Agoa raz	Spirit of turpentine	1$000	Gl.	$200	Lb.	
Agoardente 25.° gr.	Brandy 25.°	1$000 1$100	Gl.		Pp.	
Alcatrão Sueco	Tar Swedish	12$000 14$000	Bl.	8$000	Bl.	
Alfazema	Lavander	4$000 4$800	Ar.	2$400	Ar.	
Alpista	Canary Seed	15$000 16$000	Br.	Valor	Br.	Eff
Alvaiade	White lead	4$000 4$700	Ar.	15$	Ql.	
Amarras de ferro conf. suas v.	Cables-chain acc. to size.	$100 $140	Lb.	$	Ql.	
Amendoa doce com casca mole	Sweet almonds soft shell	4$500 4$800	Ar.	4$000	Ar.	Ab
Ancoras e ancoretes	Anchors and grapnels	$ $120	Lb.	12$000	Ql.	
Aniagem	Creguellas	$240 $360	Vr.	220 300	Vr.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	$120 $200	Lb	$140	Lb.	
„ de latão	Brass „ „	$540 $750	„	$700	„	
Arcos de ferro	Iron hoops	$ 7$500	Ql.	6$400	Ql.	
Arroz pilado estrangeiro	Rice white	$ 8$000	.	1$440	Ar.	Nb
„ „ Nacional	„ of the country	1$600 2$500	Ar.			
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	$ 1$950	Gl.	200$000	Pp.	
„ de Portugal	„ Portugal	1$950 2$000	G.	200$000	Pp.	
„ de Peixe	Whale oil	$ $660	„			
BACALHAU	Codfish	9$400 9$600	Ql.	8$000	Ql.	
Bacias de latão	Brass basins	$500 $600	Lb.	$480	Lb.	
Barricas vasias em pé	Flour Barrels	$ 1$500	ũa	$600	ũa	P.
„ „ abatidas	shooks	1$000 1$100	„	$600	„	Eff.
Batatas	Potatoes	$ 1$200	Ar.	5$000	Ar.	Nb
Bezerros Francezes	Calf skins, French	32$000 36$000	Dz.	1$000	b.	Nb
Breu	Rosin	5$000	Br.	3$200	Ql.	Nh
Brim da Russia de 30 Varas	Ravens duck Russian	13$000 14$000	Pç.	12$000	P.	
„ „ a imitação	„ imitation	$ 10$000	„	10$000	„	
Bolaxa fina	Bread pilot	7$000 8$000	B.	4$000	Ar.	
„ ordinaria	„ navy	$ 6$000	„	1$600	„	
Bolaxinha	Crackers	3$200	Bl.	4$000	Bl.	F.
CABOS de linho de patente	Cordage Patent	22$000 24$000	Ql.	18$000	Ql.	Nh
„ „ de Cairo	Coir Cordage	$ 19$000	„	14$000	„	Nb
Caffe'	Coffee	4$000 4$400	Ar.			Nb
Carne secca do Rio-grande	Beef dried, Rio grande	1$400 2$100	„			
„ „ de Montevideo	„ „ Montevideo	1$400 2$100	„	1$600	Ar.	Nb
„ de vacca salgada	Beef Salted	$ 20$000	B	9$000	„	
„ de Porco	Pork Salted	$ 20$000	„	4$000	„	F.
Carneiras Francezas de cores	Sheep Skins French col.	12$000 14$000	Dz.	15$000	Dz.	Ab
Carvão de pedra	Coal	$ 10$000	To.	16$000	To.	V.
Cera amarella d'Angola	Yellow wax	$ $700	Lb.	$600	Lb.	
„ branca	„ white	$800 $820	„	$600	„	F
Chá Hisson	Tea Hysson	$ 1$600	„	1$000	„	Ab
„ perola	„ Pearl	$ 1$600	„	1$200	„	
Cerveja branca	Ale bottled	3$000 3$600	Dz.	4$000	Dz.	
„ preta	Porter	3$500 4$000	„	4$000	„	F.
Chumbo em barra	Lead in bars	$ 12$500	Ql.	10$000	Ql.	F.
„ em lençol	„ Sheet	$ 14$000	„	10$000	„	
„ de munição	„ Shot assorted	$ 16$000	„	15$000	„	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	$ $600	Lb.	$480	Lb.	
„ „ forro e pregos	Sheathing and nails	$560 $570	„	$480	„	
ENCHADAS	Hoes	$ $600	ũa	$120	Lb.	
Enxofre em canudo	Brim-stone	$ 1$500	Ar.	1$400	Ar.	Ab
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	$ 4$200	ũa		Fa.	
Estopa	Lagging	$160 $170	ya	$160	V.	eff.
Erva-doce	Anise seed	$ 5$000	Ar.	3$200	Ar.	
Estanho	Pewter	$ $440	Lb.	$360	Lb.	Eff
FARINHA Amer. nova	Flour new Amer	15$000 15$000	Ba	16$000	Ba.	
„ velha	„ old dito	11$000 12$000	„	„	„	
„ Franceza	„ French	16$800 18$000	„	„	„	Nh
„ Trieste	„ Trieste SSSF	$ 17$000	„	„	„	
„ Baltico	„ Baltic	13$000 14$000	„	„	„	
„ fabrca da Boa vista	„ Pernam Mi. XXXF	16$000	„	„	„	
„ „ „	„ „ XXX	14$000	„	„	„	
Farelo	Bran	$ 3$000	„			
Feijão	Beans	6$000 8$000		3$000	Alq	
Folha de Flandes	Tin plates assorted	$ 19$000	Sa	16$000	Cx.	
„ de ferro Inglez	Sheet Iron	9$500 10$000	Cx.	8$000	Ql.	Nh
Fio de vella	Twine sail maker	$400 $440	ũa	$400	Lb.	
„ Porrete	Pack tread	9$000 10$000	Lb.	6$500	Ar.	
„ de Sapateiro	Shoe makers thread	$ $600	Ar.	$520	Lb.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$600 6$800	Lb.	5$000	Ql.	

GENEROS	ARTICLES	PREÇO	POR	Avaliç	POR	OBS
Ferro da Suecia	Iron Swedish	8$500 9$000	Ql.	7$000	Ql.	
GARRAFAS pretas	Bottles black	$ 9$000	Gr	6$500	Ct.	
Garrafoens empalhados	Dame-johns	$ $700	Hu	400 800	um	
Genebra em botijas	Gin in jars	$ 3$200	Dz.	3$000	Dz.	F
LONAS da Russia largas	Russian wide	28$000 30$000	Pç.	20$000	Pç.	
„ „ a imitação.	„ „ imitation	22$000 24$000	„	12$ 14$	„	F
„ inglezas estreitas	„ English narrow	$ 16$400	„	12$ 16$	„	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	170	p c.		p c.	
MANTEIGA ingleza	Butter English new	$450 $490	Lb.	$400	Lb.	
„ Franceza	„ French	$360 $370	„	$400	„	Ab
Machados do Porto	Portuguese axes	$450 $480	um	$500	um	
Massas sortidas	Maccaroni and verm.	$ 8$000	Ar.	4$000	„	F.
Milho	Indian Corn	4$800 5$000	Alq	$	Alq	ff.
OLEO de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	$ 1$300	Gl.	$150	Lb.	Ab
„ em botijas	„ „ in jars	$ 1$400	„	$150	„	Ab
Panno de linho de Feira	Portuguese linnen Fold	$500 $510	Vr.	$520	Vr.	
Papel de peso coroialha	Paper loter	2$400 2$600	Re.	3$500	Re.	
„ almaço asul 1.ª	„ almasso blue 1	$ 2$800	„	2$800	„	
„ „ 2. e 3.	„ „ 2. e 3.	2$400 2$600	„	2$800	„	
„ „ branco	„ „ white	2$000 2$400	„	1$900	„	b
„ florete	„ florete	1$800 2$000	„	1$800	„	
„ „ 2 „	„ „ 2. „	$ 1$600	„	1$800	„	
„ de embrulhar marca g.	„ Wrapping large	$ 1$200	„	2$000	„	
„ „ pequena	„ „ Small	$ 1$000	„	$600	„	
Papelão	Pasteboard	3$600 4$000	M.	2$400	Ar.	
Paranahibas	German cutlasses	$550 $600	Hu	$800	Hu	
Passas	Muscatel rasins	$ 4$100	Cx.	4$000	Ar.	
Pimenta da india	Black pipper	$ $160	Lb.	$150	Lb.	Nh
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	13$000 14$000	Ba.	10$000	Ba.	
Polvora	„ Gunpowder	$ $520	Lb.	$450	Lb.	Ab
Potassa d'America	Pot ash American	$ $170	„	$200	Lb.	
„ da Russia	„ „ Russian	$ $100	„	$200	„	
Pregos caibrar	Nails 4 in	$ 4$500	Mi.	10$000	Ql.	
„ caixar	„ 3 „	2$100 2$200	„	16$000	„	
„ ripar do Reino	„ 1 1/2	$ $800	„	16$000	„	p.p
„ da terra	„ 1 1/4	1$000 1$100	„	16$000	„	
„ de construcção	„ 5 o/o 8 in.	$ $100	Lb.	8$500	„	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	9$600 10$500	Ar.	6$400	Ar.	
„ de outras partes	„ others	6$000 9$600	„	6$400	„	
Paios de Lisboa	Gusages Lisbon	2$000 2$100	Dz.	2$400	Dz.	
QUEIJOS Flamengos	Cheesse dutch	$ $870	Hu	$700	Hu	
RAPE da Bahia	Snuff Bahia	1$000	Lb.			Nh
„ de Lisboa	„ Lisbon	2$000 2$400	„	4$000	Lb.	
Retroz	Sewing Silk	7$000 8$000	„	8$000	„	Nh
SABAO' amarello	Soap yellow	$ $095	„	3$840	Ar.	Nb
„ do Mediterrano	„ Mediterranean	$120 $140		3$840	„	
Salitre refinado	Saltpeter refined	$ $200	„	5$000	Ar.	
Sal Estrangeiro alq. velho	Salt old alqueire	$ $800	Alq	$600	Alq	N
Salça parrilha	Salsaparilla	$ 20$000	Ar.	10$000	Ar.	
TABACO macpendim	Tabaco Macpendim	$ 5$000	Ar.	10$ 00	„	
Taboado de pinho	Pineboards	$ $050	Pe.	40 45	Pe	
Toucinho de Santos	Bacon	$ 5$000	Ar.	$	Ar.	
„ de Lisboa	......	7$800 $200	„	5$000	„	Ab
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	41$000 48$000	Pp.	60$000	Pp.	F.
„ do Mediterraneo	„ Mediterranean	30$000 35$000	Pp.	60$000	Pp.	
Vinho de Lisboa tinto PRR.	Wine Lisbon P. RR.	$ 120$000	„	130$000	„	
„ „ Branco	„ „ White	$ 115$000	„	150$000	„	
„ „ outros autores tinto	„ other brands	70$ 100$000	„	95$000	„	
„ „ Malaga secco b.p. P.	„ Malaga „ P. „	$ 120$000	„	85$000	„	
„ „ Cette tinto	„ Cette red „	$ 77$000	„	80$000	„	
„ „ Espanha	„ Catalonia „ „	$ 75$000	„	85$000	„	
„ „ Sicilia	„ Sicily „ „	$ 60$000	„	110$000	„	Nh
„ „ Pip. Cat.	„ Span. Pipe	$ 54$000	„	110$000	„	
„ Muscatel	„ Muscatel	$ $	„	100$000	„	
„ „ engarrafado	„ bottled	$ 5$000	Dz.	2$400	Dz.	
„ Bordeux „	„ claret „	8$000 12$000	„	132$000	P.	Nh
„ Champagne „	„ Champaigne „	18$000 20$000	„	360$000	„	
Vidro p. v. de c. de 100 pes.	Window G. p. 100 sq. f	8$000 9$000	Cx.	$070	pé	
Vellas de Spermacete	Candles spermecety	$ $780	Lb.	$600	Lb.	
„ de cebo	„ tallow	$200 $220	„	7$000	Ar.	

EXPORTAÇÃO	ESPORTS	Preço da Praça	POR	Avaliaç	POR
Agoa-ardente Cazaça	Rum	$ 40$000	Pipa	40$000	Pipa
Algodão 1. sorte	Cotton 1. quality	$ 6$500	Arr.	6$500	Arroba
„ 2. „	„ 2.	5$400 5$500		5$500	„
Assucar b. encaixado. 1. sorte	Sugar in cases white 1. q.		„	2$050 1 q	„
„ „ „ 2. „	„ „ 2. „	400 a 450	„		„
„ „ „ 3. „	„ „ 3. „		„	1$50 2 q	„
„ „ „ 4. „	„ „ 4. „		„		„
„ „ „ 5. „	„ „ 5. „		„		„
„ „ „ 6. „	„ „ 6. „	500	„		„
„ Mascavado „ 1. „	„ brown 1. „		„	1$450 1 q	„
„ „ „ 2. „	„ „ 2. „		„		„
„ Branco embarricado Novo	„ in barrels whites	$ $	„		„
„ Mascavado „ „	„ „ brown	$ $	„		„
„ branco em sacos		$ $			
„ mascavado „					
Couros Secos Salgados	Dry salted hides	$120 $125	Libra	3$840	Hum
Meios de Solla	Tanned hides	2$000	Hum	1$200	„
Chifres da terra	Ox-horns	3$000	Cento	3$000	Cen
„ do Rio Grande, novilho.	....	6$000			

FRETES.

	Para Liverpool	£ 2. 10. por Ton.	e 5 o/o primagem	Nominal
	„ Canal entre Hamburgo e Havre	£ 2. 15. o	„ „	
	„ „ incluindo portos Inglezes	£ 2. 15. o	„ „	„
Assucar	„ Genova	£ 2. 10.	„ „	„
	„ Hamburgo	£ 3.	„	
	„ Baltico		„	
	„ Trieste	£ 3. o. o.	„ „	
	„ Estados Unidos	1/2 o/o	„ „	
	„ Portugal	250 Reis por @ sem primagem.		
	„ França	70 a 80 francos por Ton	e 10	
Algodão	„ Portugal	500 por @ sem primagem		
	„ França	400 reis por @ e 10 o/o — Cambio 160 rs. por 1 F.	„	
	„ Inglaterra	5/8 por „ e 5 o/o		
	„ Barcelona	500 reis por @ e 10 o/o — „ 800 rs. o peso		
Couros	„ Inglaterra	£ 3. por Ton e 5 o/o por cento	Nominal	
	„ França	200 reis cada um e 10 o/o — Cambio 160 rs. por 1 Fr.		
	„ Estados Unidos	3/4 o/o e 5 o/o		

OBSERVACOENS.

Todas as mercadorias estrangeiras pagão 15 por cento de direitos, a excepção do chá, que paga 30 por cento e polvora que paga cincoenta por cento, sobre as avaliacões da pauta geral do Imperio, e algumas sobre o valor dado pela parte. Alem destes direitos pagão mais 5 por cento de armasenagem addicional e expediente. Mas as cambraias de linho, rendas de filó de seda e linho, obras de outro e prata, pedras preciosas, e canotilho de prata, e ouro, são isentas da armazenagem addicional, e só pagão 1 1/2 p. c. de expediente. São isentas de direitos as maquinas ainda não uzadas no lugar; porem pagão os 5 por cento de expediente e armazenagem adcional.

Concedem-se 4 mezes de armazenagem livre as fazendas seccas aos generos de estiva 30 dias, e aos liquidos contidos em cascos 10 dias, e findos elles pagão pela demora que tiverem na Alfandega na razão de 1/4 por cento ao mez.

Os vinhos e bebidas espirituosas impertadas de paizes que não tem tratado com o Brazil, pagão direitos de 50 por cento sobre as avaliaçoens, incluindo-se nestes 1 1/2 por cento de expediente. Pagão mais 3 1/2 de armazenagem adcional.

Todas as bebidas espirituozas pagão de consumo na Provincia 40 reis por canada excepto agoa-ardente de fabrico nacional, que paga só 20 por cento sobre o valor.

Para attestos, e quebras concedem-se á os despachos de liquidos os seguintes abatimentos; a saber de 5 por cento em garrafas; de 3 por cento em botijas, de 2 por cento em casco e garrafoens.

O Carvão de pedra he izempto de direitos, e só paga 5 por cento de expediente, e armazenagem.

Os direitos de exportação pagão-se sobre a avaliação d'uma pauta semanal na razão seguinte — Assucar 10 por cento; Algodão, Café, e Fumo 12 por cento; Agoa-ardente, couros, e todos os mais generos 7 por cento. Alem destes direitos pagão as taxas de 160 reis em cada caixa, de 40 reis em fecho, de 20 reis em cada barrica, ou saco de assucar; e de 40 reis em cada saca de algodão.

Couros, e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do Algodão, Assucar, Café, e Fumo, que pagão 5 por cento, e as taxas por volume.

Os metaes preciosos, nacionaes ou estrangeiros, em barra ou amoedados, e o ouro em pó pagão 2 por cento sobre o valor corrente no mercado.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

REVISTA COMMERCIAL

CAMBIO — As transacçoens que houverão no decurso da semana forão feitas a 29 1/2 por mil reis.
ALGODAO' — Sem alteração a 6$000.
ASSUCAR — Sem transacçoens de caixas, algumas partidas em saccos da nova safra tem entrado.
COUROS — Continuão no mesmo.
FARINHA — O Mentor de Philadelphia com 650 barricas ainda não vendeo o carregamento.
BACALHAU — Chegou um carregamento de 2$000 barricas que seguio para a Bahia, as vendas a retalho tem sido poucas.
CARNE DE CHARQUE — Entrarão dous carregamentos, e o mercado continua a ser bem abastecido.

RECIFE; NA TYPOGRAFIA DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA — 1841